

**DOCÊNCIA,
EDUCAÇÃO INTEGRAL
E TERRITÓRIOS
EDUCATIVOS:
CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS
PARTICIPATIVAS**

**ESCOLA MUNICIPAL CÂNDIDA
ROSA DO ESPÍRITO SANTO**

**CURSISTA:
LUCIANA PARREIRAS
MAISA SOARES
MARISLAINE PAZ
SORAYA SOUZA**



SUMÁRIO

03

Introdução

05

ETAPA I - As crianças, os adolescentes e os jovens de nossas escolas: os sujeitos por trás dos estudantes

15

ETAPA II - Mapeamento afetivo do território

19

ETAPA III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

23

ETAPA IV - Educação Integral e Processos Educativos: entre práticas e experiências

DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS

Ao longo do nosso curso, nos cursistas fomos convidados/as a realizar uma pesquisa coletiva, a cartografia, sobre a realidade da escola em que vocês atuam. O nosso objetivo foi que esse exercício colaborativo de construção de conhecimento, envolvendo o levantamento de informações, a sistematização, a análise e a produção de registros, contribua para o aprofundamento do projeto político das escolas e para a organização do trabalho com os/as estudantes na perspectiva da educação integral.

Neste material, reunimos, a partir do desenvolvimento dos percursos, as nossas produções. Com isso, pretendemos colaborar com a sistematização das produções das escolas e, assim, subsidiar ações futuras.

Vamos juntos/as!

ENTENDENDO AS “CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS”

1. O que estamos chamando de cartografia participativa?

A cartografia participativa é uma metodologia de trabalho que se propõe a pensar a escola a partir do território onde ela se localiza, dos saberes que a atravessam e dos sujeitos que a compõem.

2. Qual a finalidade da cartografia participativa?

Mais do que um diagnóstico, a cartografia pretende ser um subsídio, uma espécie de mapa, para o trabalho dos profissionais da escola.

3. Como a cartografia participativa foi desenvolvida neste curso?

Em nosso curso, propomos a realização de uma cartografia participativa por escola e em etapas.

4. Como assim uma cartografia participativa “em etapas”?

As cartografias participativas foram compostas de quatro etapas que, ao final, irão configurar um plano de ação para a escola.

5. Quem realizou a cartografia participativa?

Com o apoio das escolas, os/as cursistas foram responsáveis por mobilizar e desenvolver as atividades das cartografias participativas em suas instituições.

6. Com quais sujeitos as atividades da cartografia deverão ser realizadas?

Foi nosso desejo que todas as pessoas da escola, mesmo aquelas não diretamente vinculadas ao curso e que não estavam atuando em sala de aula, colaborando com a construção da cartografia participativa.

Equipe do curso “Docência, Educação Integral e Territórios Educativos:
construindo cartografias participativas”

ETAPA I - AS CRIANÇAS, OS ADOLESCENTES E OS JOVENS DE NOSSAS ESCOLAS: OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES

Não dá para pensar em ensino remoto, ensino híbrido, educação integral, conteúdos, sem considerar a situação de vida dos/das estudantes neste momento. Nesse sentido, realizou-se um diagnóstico para conhecer melhor os/as estudantes e seus familiares — saúde, situação econômica e como estão lidaram com o momento da pandemia.

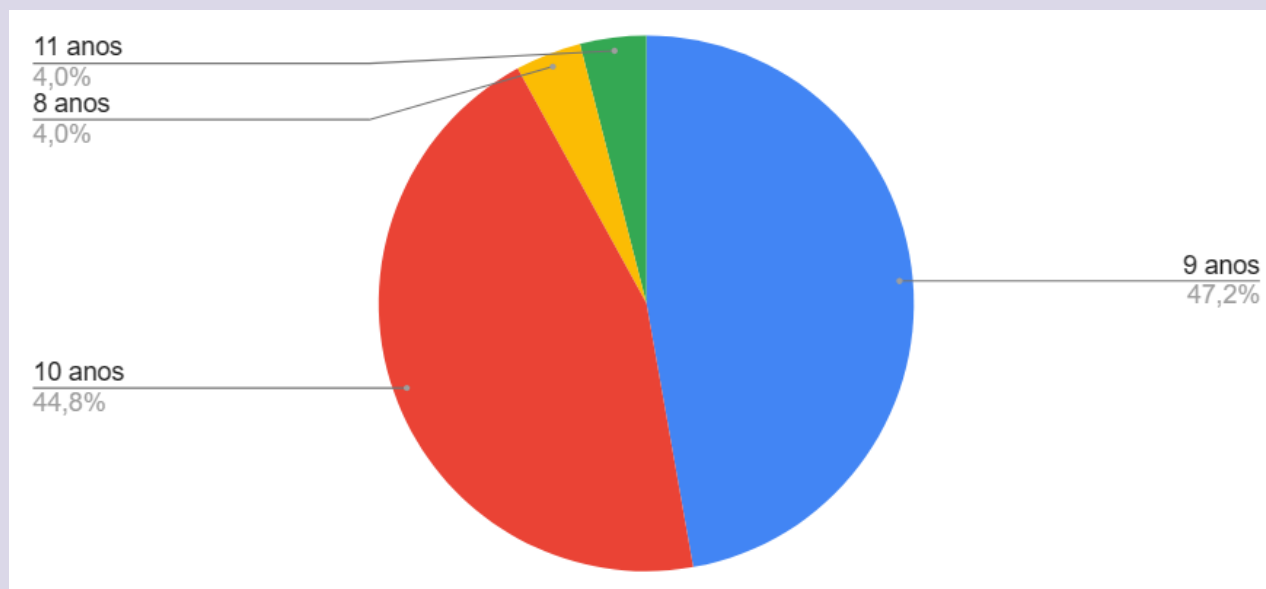
QUEM SÃO OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES!

Veja a seguir alguns dos resultados da pesquisa realizada em sua escola junto às crianças, aos adolescentes e/ou jovens e uma breve síntese sobre as pistas que esses dados oferecem para melhor entendermos quem são os “**os sujeitos por trás dos estudantes**” em nossa instituição.

Análise das resposta dos estudantes do 4° e 5° ano:

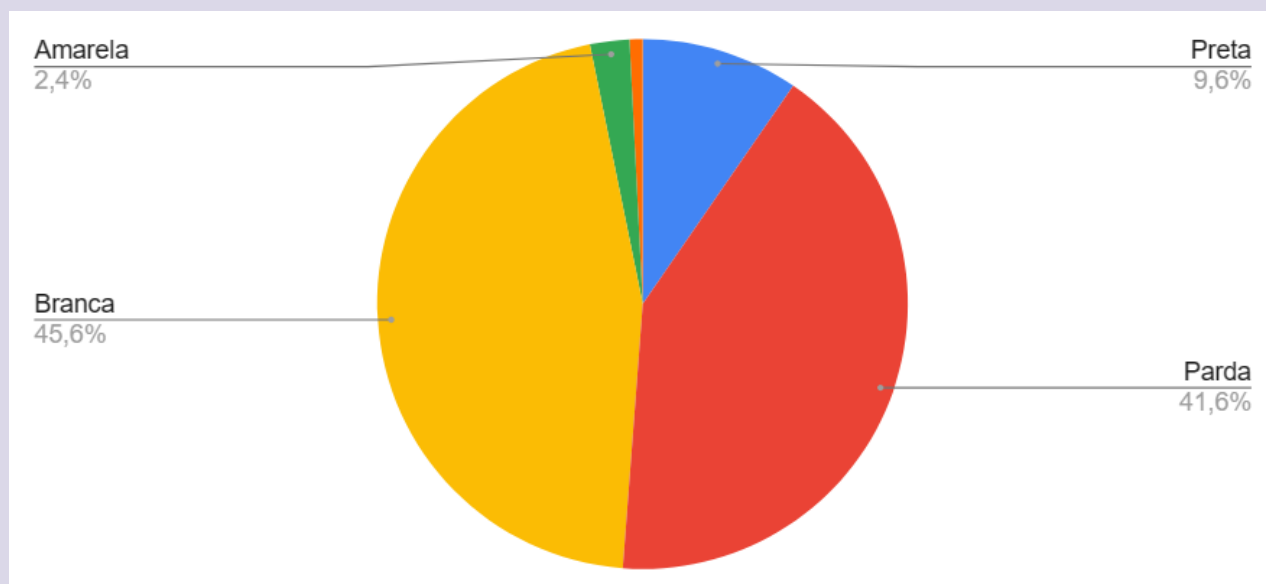
Os questionários foram enviados através de grupo de WhastApp.

Gráfico 1 - Idade:



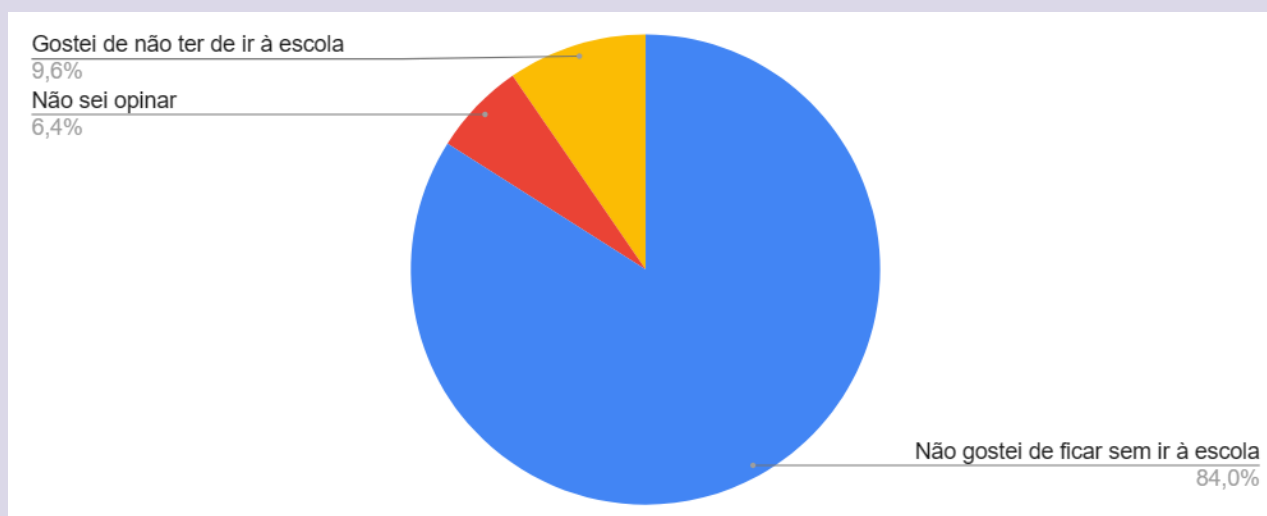
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Cândida Rosa do Espírito Santo

Gráfico 2 - Cor/Raça:



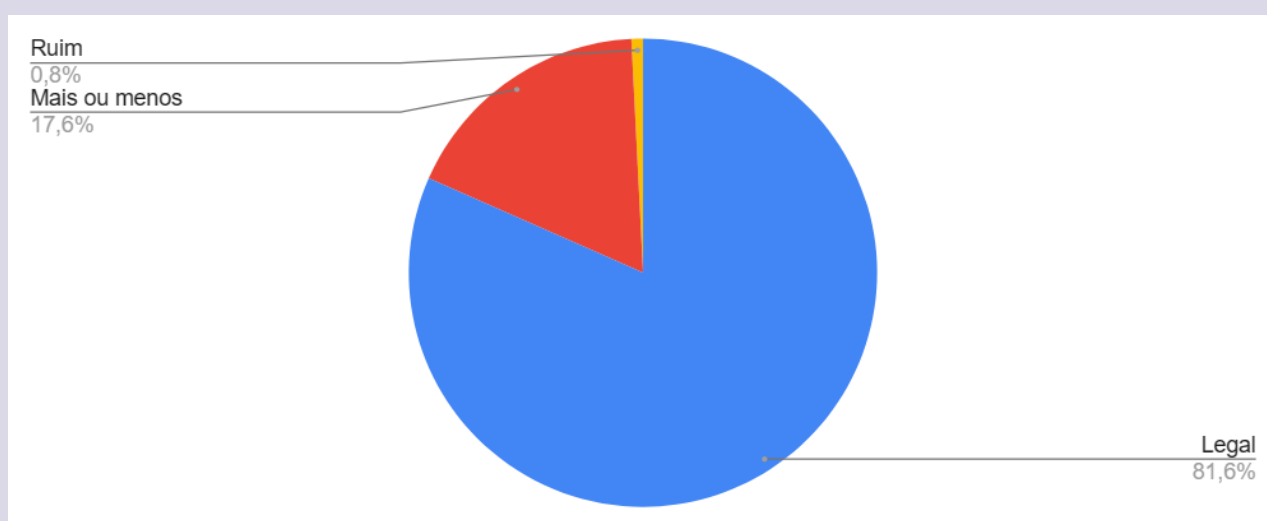
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Cândida Rosa do Espírito Santo

Gráfico 3 - Durante o confinamento social:



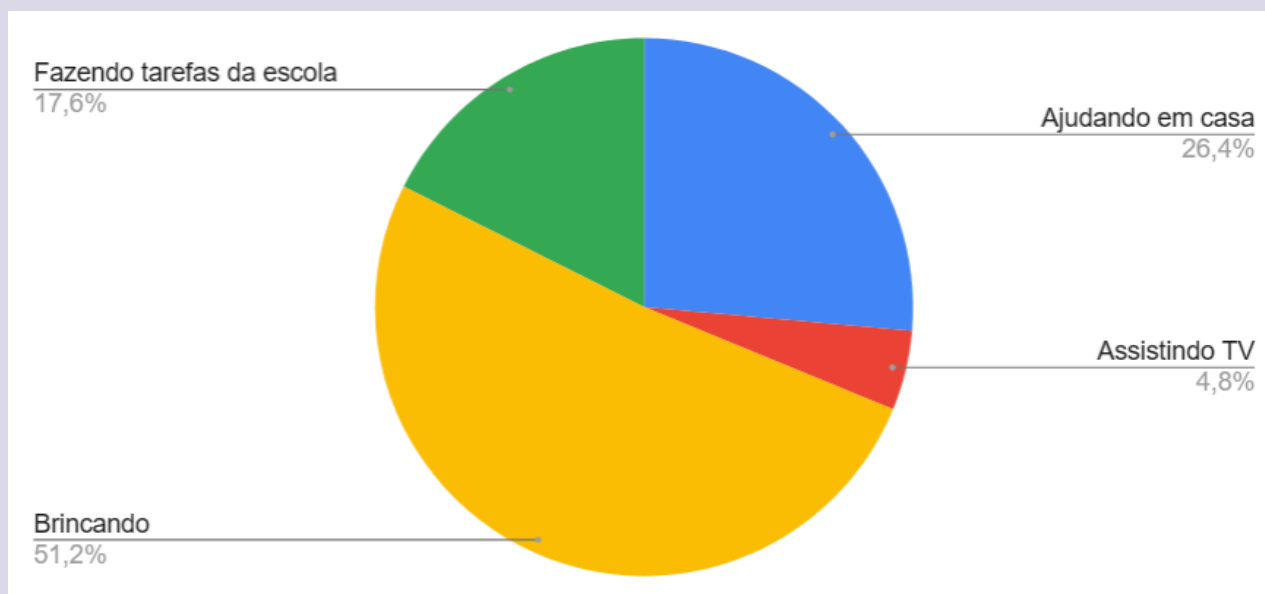
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Cândida Rosa do Espírito Santo

Gráfico 4 - Voltar para escola foi:



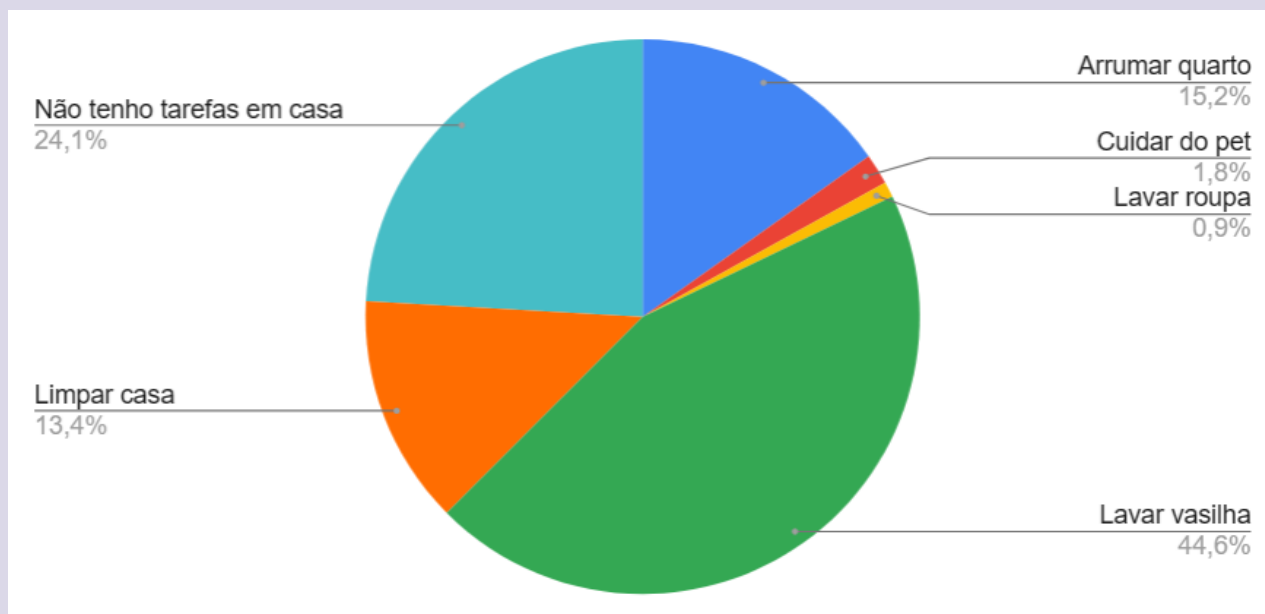
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Cândida Rosa do Espírito Santo

Gráfico 5 - Passa a maior parte do tempo:



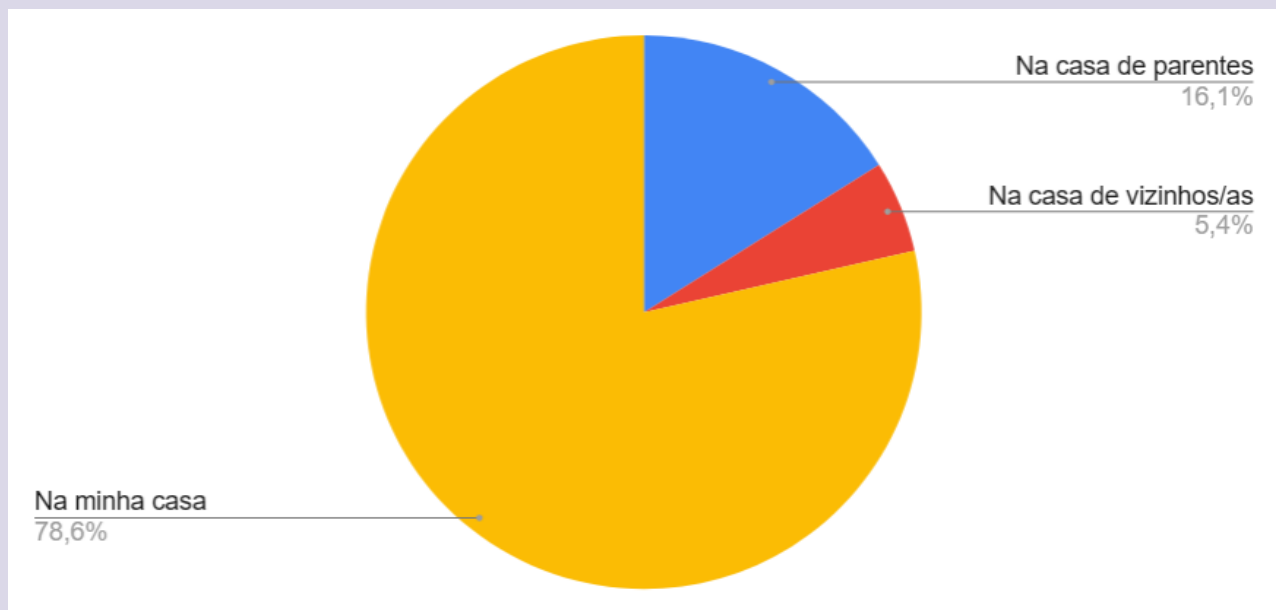
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cândida Rosa do Espírito Santo

Gráfico 6 - Tarefas em casa:



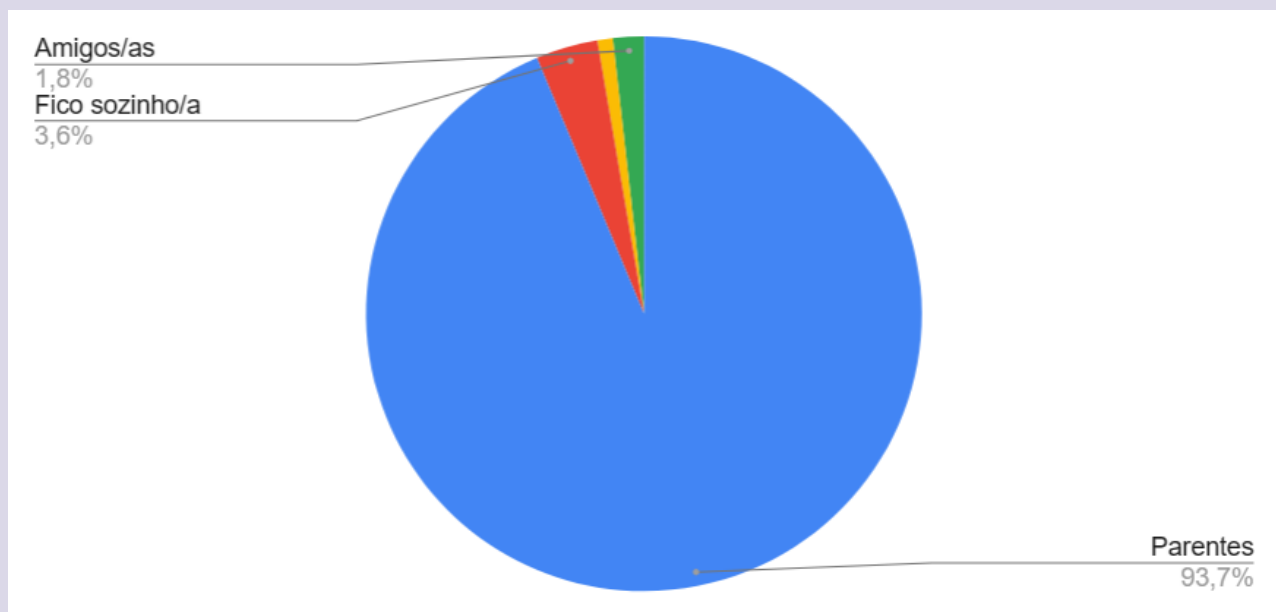
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cândida Rosa do Espírito Santo

Gráfico 7 - Quando não está na escola, onde mais fica:



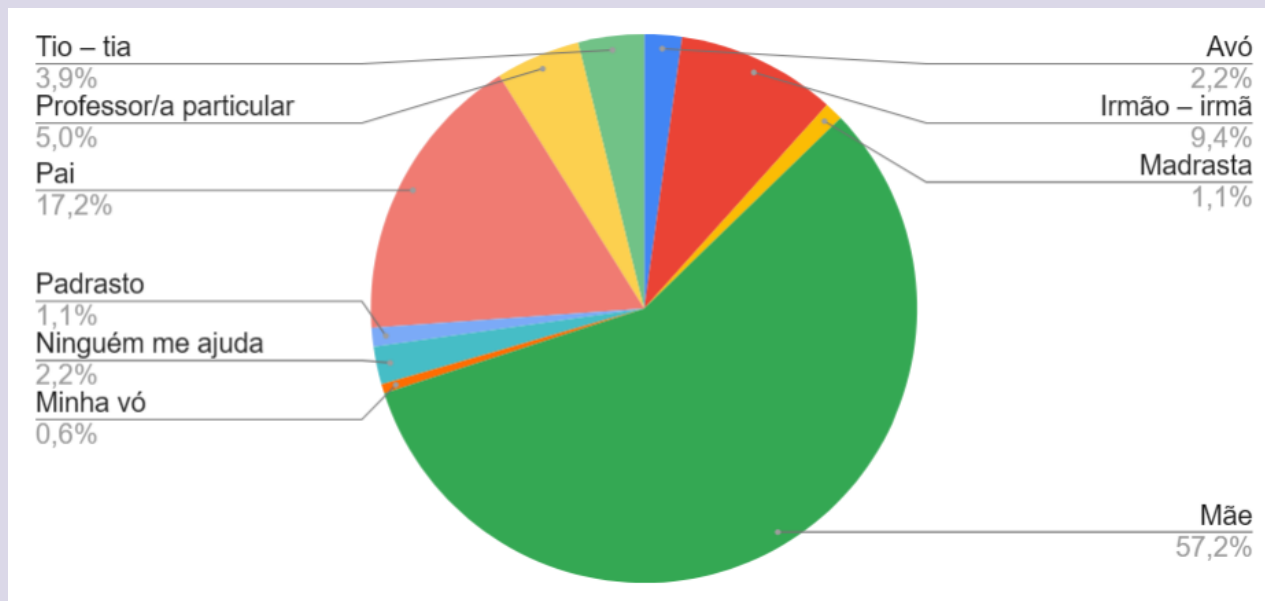
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cândida Rosa do Espírito Santo

Gráfico 8 - Com quem fica em casa:



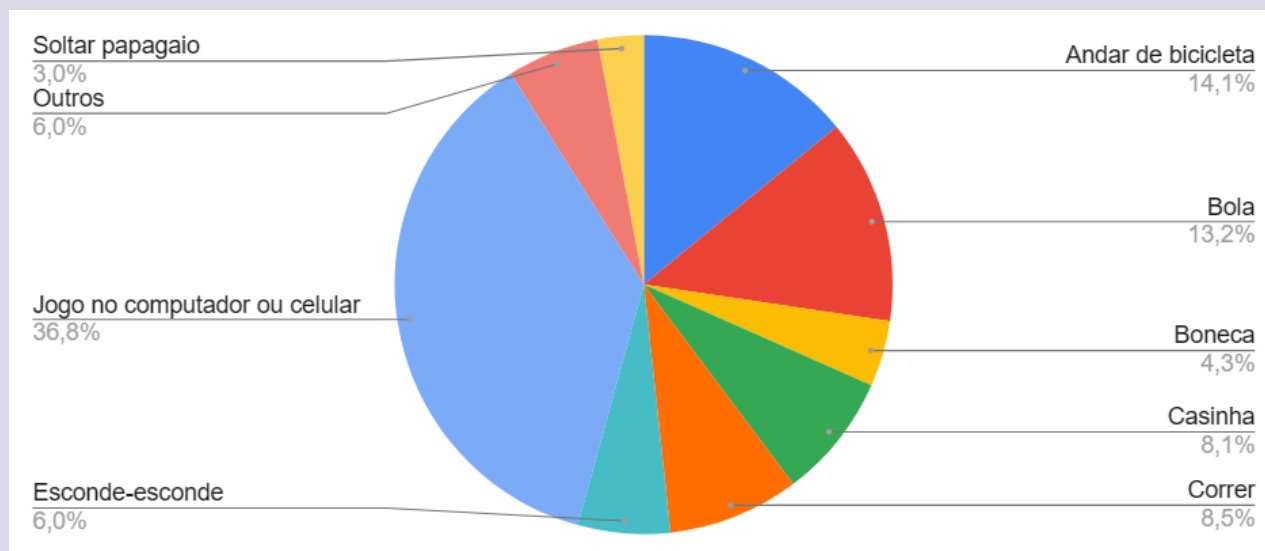
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cândida Rosa do Espírito Santo

Gráfico 9 - Quem ajuda com as tarefas da escola:



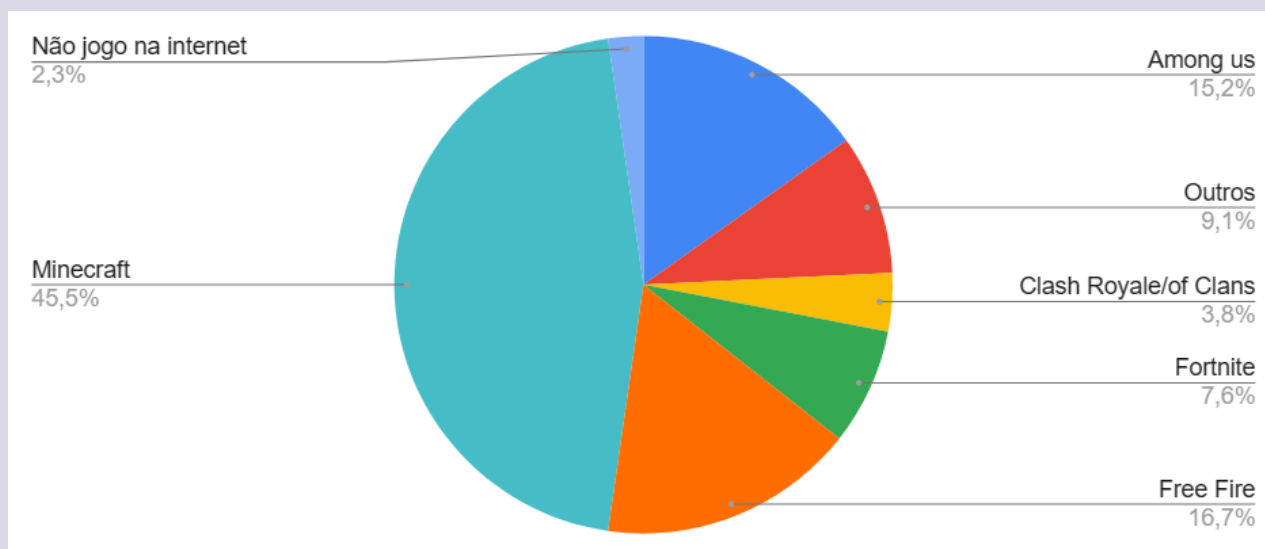
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cândida Rosa do Espírito Santo

Gráfico 10 - De que mais brinca:



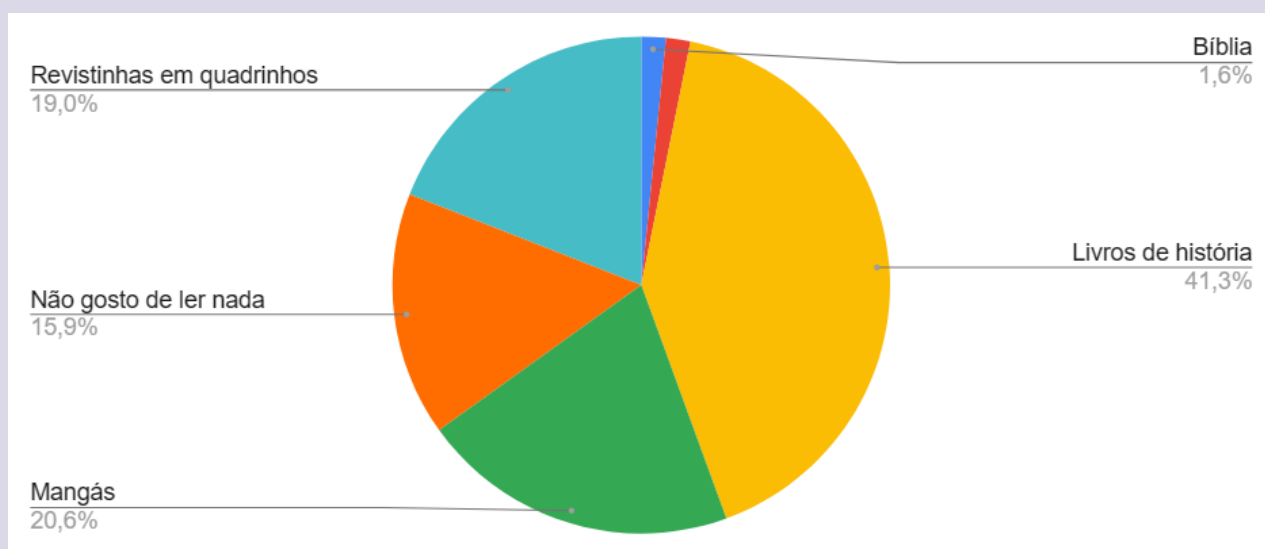
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cândida Rosa do Espírito Santo

Gráfico 11 - Jogos online:



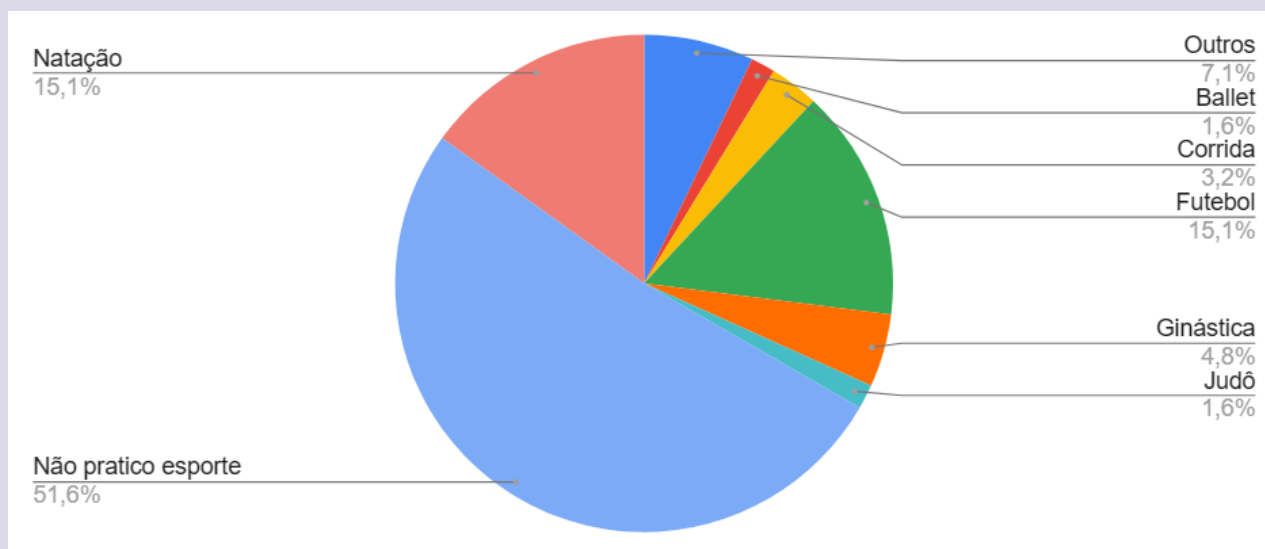
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Cândida Rosa do Espírito Santo

Gráfico 12 - Leitura favorita:



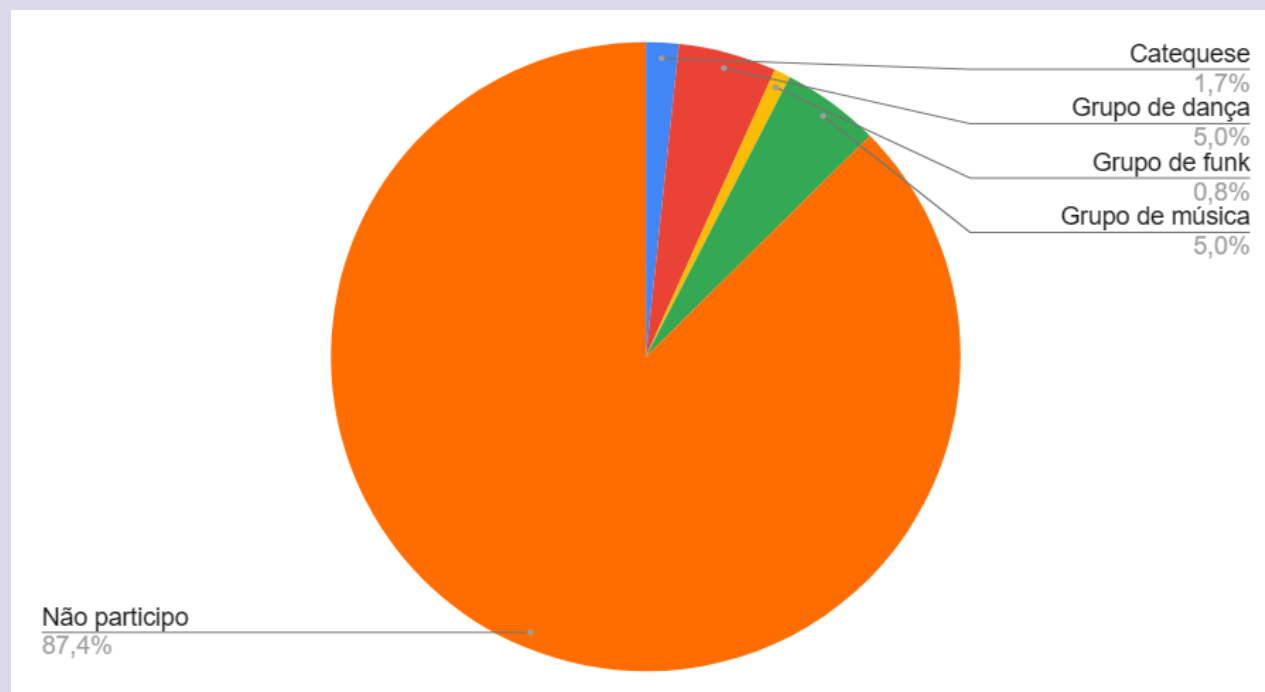
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Cândida Rosa do Espírito Santo

Gráfico 13 - Esportes praticados:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cândida Rosa do Espírito Santo

Gráfico 14 - Atividades em grupo:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Cândida Rosa do Espírito Santo

Síntese:

Analisando os gráficos da escola percebemos que as crianças no período de confinamento social (87,6%) sentiram falta da escola e que ao estarem presencialmente na instituição (81,2%) acharam legal o retorno. Os resultados apontam também que 18,8% consideraram ruim ou mais ou menos o retorno as atividades presenciais, sendo que no gráfico 6 somente 15,3% não teria opinado pela falta da escola. Houve um aumento de insatisfação pelo retorno às aulas. Isso nos leva a refletir: Como essas crianças foram recebidas após pandemia? Qual a prática adotada na sala de aula? Quais as dificuldades as crianças enfrentaram pós pandemia na escola?

Os resultados nos trazem uma indagação sobre quais tipos de tarefas escolares estão sendo ofertadas para as crianças e se necessitam passar a maior parte do tempo realizando-as. E as outras crianças? Como elas realizam suas tarefas, se passam a maior parte do tempo jogando no celular ou computador?

A maioria das crianças não consideram estudar como uma tarefa de casa, sendo que muitas afirmam passar maior parte do tempo fazendo tarefas escolares. Existe uma incoerência nessas informações. Qual o olhar das crianças e das famílias quanto as tarefas escolares?

Os gráficos apontam que algumas crianças ficam sozinhas e não contam com nenhum apoio de adulto para auxiliar na vida escolar. Os resultados apontam que a maior parte das crianças ficam com parentes e que as tarefas da escola são feitas com a mãe.

Nossa dúvida seria em qual horário que a mãe ajuda seu/sua filho/a nas tarefas escolares, se as crianças ficam maior parte do tempo com parentes? Consideramos assim que as respostas ficaram incoerentes.

A maioria das crianças brincam no computador ou celular. Fizemos a seguinte reflexão: Qual o prazer as crianças encontram na escola que não utiliza equipamentos tecnológicos para trabalhar pedagogicamente? A escola está avançada ou atrasada tecnologicamente no olhar da criança que convive diariamente com esses equipamentos em casa como mostra a pesquisa?

Como lidar com as limitações que os profissionais encontram no uso das tecnologias, tais como: falta de conhecimento, falta de condições de uso das mesmas no local de trabalho (instabilidade constante ou falta total de internet, equipamentos limitados para uso docente e discente)?

A maioria das crianças apontam que ficam na casa de parente, mas a maioria afirma brincar em casa. Percebemos uma incoerência na resposta. Também ficamos na interrogação se os celulares e computadores são utilizados pelas crianças devido a falta de tempo das famílias, por trabalharem e assim não terem tempo disponível para as crianças.

Boa parte das crianças não gostam de ler nada e a maioria gostam de revistas em quadrinhos e mangás. Percebemos que a biblioteca da escola não tem este material disponível em boa quantidade para as crianças, portanto esta leitura não é feita na escola. A escola precisa melhorar seu acervo.

As crianças reconhecem a escola como um espaço que realiza trabalho em grupo. Questionamos com que periodicidade a escola realiza trabalhos em grupos. Algumas crianças votaram que jogam no celular ou no computador em grupo.

ETAPA II - MAPEAMENTO AFETIVO DO TERRITÓRIO

A Cartografia do Percorso II teve como objetivo favorecer uma maior articulação da escola com o território onde ela está inserida. Para isso, propusemos que vocês realizassem o Mapeamento Afetivo do entorno da escola.

Cursista:

Luciana Parreiras

Maisa Soares

Marislaine Paz

Soraya Souza

Mapa Afetivo:

O PPP é um documento norteador, necessário e imprescindível para que a escola exerça momentos de escuta para assim construir um projeto interligado com a comunidade escolar, utilizando seus espaços para a construção dos saberes e sentimento de pertencimento, tendo a participação, a contribuição e alcance dos objetivos para o ensino e aprendizagem dos estudantes.

A escola tem um PPP de 2016. Os dados e propostas precisam ser reformulados dentro da realidade atual.

Em relação ao percurso que realizamos nas ruas do bairro Riacho das Pedras, podemos concluir que os espaços visitados são bastantes significativos, pois trazem à tona histórias que se entrelaçam e se complementam e que dizem respeito a história da escola, do bairro e de Contagem.

Figura 1 - Mapa afetivo da escola:



Mural da Escola Municipal Cândida Rosa do Espírito Santo com os desenhos dos estudantes do mapeamento afetivo.

Foi maravilhoso perceber que os (as) entrevistados(a) têm orgulho da escolha que fizeram e que permaneceram na região, construindo uma trajetória por vezes penosa, mas muito gratificante.

Figura 2 - Passeio com os estudantes pelo bairro:



Quatro fotos que registra o passeio dos estudantes pelo Bairro Riacho das Pedras.

É possível desenvolver uma linda parceria com os(as) mesmos(as) através de projetos educacionais que englobem palestras ministradas por eles(as) para compartilhamento de ideias e saberes e de outros eventos valorizando as suas profissões como “Semana da Beleza”, “Semana da Estilista”, “Semana da Floricultura”, “Semana da Receita”, “Semana do Empreendedorismo”, “Semana da Matemática Financeira”, “Feira Cultural e Gastronômica” na escola, onde os pais e comunidade possam expor e vender(artesanato, roupa, comida, etc)”.

E por meio dessas ações, a comunidade do entorno escolar não ficará mais a margem, no anonimato. Essas atividades favorecerão a troca de experiências, de saberes e a valorização da educação que ocorre fora dos muros escolares.

Vídeo - Mapeamento afetivo (clique na imagem abaixo e assista):



ETAPA III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

A proposta desta cartografia, é a organização e o desenvolvimento de um **projeto de investigação** visando à construção de processos de ensino e aprendizagem que integrem a escola ao território.

Cursista:

Luciana Parreiras

Maisa Soares

Marislaine Paz

Soraya Souza

Projeto de investigação

Tema do projeto: Revitalização da Praça “Carlos Luz” do Bairro Riacho das Pedras

Problematização: Introdução Lenner (2011) diz que cada cidade tem sua história, seus pontos de referência. Não somente aquelas construções que são classificadas como marcas importantes do patrimônio histórico da nação, mas, principalmente, aos locais que pertencem a memória da cidade e que são pontos fundamentais da identidade, do sentimento de pertencer a uma cidade. As praças são elementos muito presente neste resgaste uma vez que, na maioria das vezes, elas surge junto com as cidades.

De maneira ampla, as praças podem ser definidas como espaços públicos urbanos, livre de edificações, que propiciem convivência e recreação para os seus usuários. O projeto realizado pelos estudantes poderá contribuir para recriar um local com mais opções de atividades para todas as idades, de acordo com as necessidades locais, podendo até incluir pontos de conexão com a internet, de modo à divulgação do espaço, chamando a atenção da população cibernética.

Justificativa: No dia 12 de agosto de 2022, realizamos um tour em entorno da escola com as crianças, com o objetivo de saber um pouco mais sobre a história do bairro e da escola que estudam. O passeio teve uma parada na praça “Carlos Luz” para um bate papo com a moradora antiga do bairro “Dona Margarida” e para um piquenique. Durante esta parada na praça, as crianças observaram que ela está em situação precária de conservação, escondendo a beleza do projeto original. Assim nasceu a ideia de organizar uma campanha para revitalização do espaço físico e oferta de internet aberta no entorno da praça. Para tanto, fez-se necessário elaborar um planejamento e encontrar caminhos para as ações propostas.

Objetivo geral: Vivenciar o bairro e a cidade, como territórios educadores. Conscientizar a todos que é essencial que a praça “Carlos Luz” “entre” na escola, e que a escola “saia” para a praça.

Como podemos mobilizar para conseguirmos a melhoria da praça? Quais ações devemos traçar?

Desenvolvimento:

1º passo: Tirar fotos da praça.

2º passo: Listar com os estudantes, as ações de intervenção na praça, que consideram importantes.

3º passo: Entrevista Os estudantes irão entrevistar moradores antigos do bairro, no intuito de ouvirem relatos de como era a praça originalmente e qual a importância dela para o bairro.

4º passo: Fazer uma roda de conversa com os estudantes para compartilharem o relato das entrevistas e construir suas opiniões/ideias.

5º passo: Bate papo com a direção da escola para propor que haja empenho desta, para que o projeto tenha êxito.

6º passo: Abaixo assinado com os moradores. Os estudantes conversarem com os moradores sobre a necessidade da revitalização da praça, buscando adesão de assinaturas a um abaixo-assinado, que traga essa reivindicação.

7º passo: Construção de uma carta coletiva para a prefeita Marília Campos, ressaltando sobre a necessidade de revitalização da praça e instalação de internet aberta no entorno da mesma, unindo assim várias possibilidades de lazer, com inclusão digital.

8º passo: Confeção de cartazes para serem espalhados pela escola, propondo aos estudantes a adoção da praça como um espaço importante do nosso território.

9º passo: Agendar com a Regional Administrativa do Riacho, para que estudantes representantes das turmas e professores possam conversar sobre o projeto proposto, elencando responsabilidades dos governantes e da comunidade escolar.

10º Agendar a próxima visita na praça com os estudantes, após definir a primeira ação que será realizada por eles, durante a visita.

11ª Produção de texto: Como espero que a praça fique futuramente, qual a minha responsabilidade nesse processo e qual a importância dessa melhoria para os moradores.

12º etapa: Aguardar retorno da Regional Administrativa do Riacho para pensar em outras ações futuras.

Síntese e avaliação: Os estudantes chegaram à conclusão de que a praça tem a função primordial em aproximar e reunir as pessoas, seja por motivo cultural, econômico, político ou social. A praça é também, um espaço adotado de símbolos, que carrega o imaginário e o real, marco arquitetônico e local de ação, palco de transformações históricas e socioculturais, sendo fundamental para a cidade e seus cidadãos.

A avaliação ocorrerá durante as etapas do projeto e através das produções realizadas pelos estudantes.

Figura 3 - Fotos da Praça Carlos Luz:



ETAPA IV - EDUCAÇÃO INTEGRAL E PROCESSOS EDUCATIVOS: ENTRE PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS

Nessa etapa foi refletido sobre o processo vivenciado pela escola até o momento e apontar os caminhos que serão percorridos na realização do projeto.

Cursista:

Luciana Parreiras

Maisa Soares

Marislaine Paz

Soraya Souza

Para isso, foi proposto algumas questões a partir das quais foi produzido um vídeo.

As questões, são elas:

- Qual tema/ problema do projeto de investigação proposto?
- Em que etapa do projeto vocês estão? Como os debates propostos pelo curso contribuíram para a construção deste projeto no que diz respeito à sua forma e ao seu conteúdo?
- Qual o potencial do projeto no que diz respeito ao estreitamento da relação da escola com o território e com os seus saberes?
- De que modo o projeto contribui para a construção de uma educação integral?

Quais serão os próximos passos para o desenvolvimento do projeto?

Podcast:

Clique aqui na imagem a seguir e ouça o podcast do Projeto "Passeio em torno da Escola Cândido Rosa do Espírito Santo":



Territórios, Educação Integral e Cidadania

